

## Uma importante relação entre o Preços em Base Horária e o desenvolvimento da frota de Veículos Elétricos no Brasil

*FERETTO, Marcelo. "Uma importante relação entre o Preços em Base Horária e o desenvolvimento da frota de Veículos Elétricos no Brasil". Informativo Eletrônico IFE. Rio de Janeiro, 30 de julho de 2019.*

Trazendo para discussão um contraponto em relação as mudanças que veremos no mercado de Veículos Elétricos a partir da implementação dos preços com base horária no setor elétrico brasileiro onde os sinais de uma rápida ruptura se apresentam inevitáveis.

Primeiro é bom recordar que motores a combustão historicamente apresentam baixa eficiência, algo em torno de 30% o restante da energia consumida se perde em atritos e perdas por transferência de calor.

Em se tratando da qualidade do ar e emissão de gases com efeito de estufa, ônibus e caminhões representam somente 5% da frota, mas respondem por 50% da poluição, outro ponto relevante é que durante a greve dos caminhoneiros no mês de maio de 2018 se viu uma redução de 50% nos índices de poluição em São Paulo.

Outra questão é como esses dados se inter-relacionam com a implementação dos preços em bases horárias para a energia no Brasil, decisão que terá seu parecer apresentado 31 de julho 2019 pela CPAMP (Comissão Permanente para Análise de Metodologia e Programas) e caso seja aprovada iniciará sua aplicação em janeiro de 2020.

Examinemos melhor a inter-relação, pois ocorre aqui a conexão entre a implementação dos preços com base horária e a ampliação da frota de veículos elétricos no Brasil. Hoje os horários "da madrugada", chamados tecnicamente de Patamar de Carga Leve, onde menos se consome energia tendem a ter preços muito atrativos e são justamente esses horários em que grande parte da frota de veículos encontra-se parada em pontos estratégicos de postos de combustíveis ou garagens, permitindo ter suas baterias recarregadas com preços mínimos. Isso corresponde a um sinal de preço onde o consumidor compreende que será beneficiado economicamente com a substituição do seu modal de consumo energético, uma evolução assertiva.

Do ponto de vista dos geradores intermitentes, caso dos produtores de energia Eólica ou Fotovoltaica, não se enxerga uma solução transparente sobre o funcionamento do preço em bases horárias, o que se entende é que caso seja aprovada sua implementação a judicialização do assunto será a primeira saída a ser buscada pelos que se sentirem prejudicados. Recordemos que a judicialização como solução para conflitos no setor elétrico não é fato novo, porém exemplos passados ensinam que o caminho é moroso e tem elevados custos para a sociedade como um todo, falo aqui sobre o caso do risco hidrológico ou GSF (Generation Scaling Factor).

Cada parte age em defesa seus interesses, porém é inevitável que os órgãos reguladores acompanhem as mudanças no perfil de consumo da sociedade. Já é

passado o tempo em que se esperava uma solução por parte do estado para problemas regulatórios, o novo consumidor tem em suas mãos informações atualizadas, novas tecnologias e é atento as melhores oportunidades econômicas, não serão dificuldades na instalação de infraestrutura para recarga de baterias ou relações com as distribuidoras de energia que irão refrear o desenvolvimento deste modal.

Logo mais será aprovada a implementação do preço horário e junto dela teremos uma disrupção neste perfil de consumo.

**Marcelo Feretto é Engenheiro Mecânico pela PUCRS e possui MBA do Setor Elétrico Brasileiro pela FGV.**